

INCLUSÃO DIGITAL DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE NÓBREGA – SANTA MARIA- RS¹

Maria Cristina Rigão Iop²

Giovani Rubert Librelotto³

RESUMO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega recebeu os computadores do ProInfo, todos com sistema operacional Linux 3.0. Porém, os docentes não conheciam este sistema e, além disso, alguns não tinham afinidade com esta mídia, embora todos demonstrassem interesse em aprender. Foi realizado um levantamento prévio do real conhecimento dos professores, com o objetivo de familiarizar, motivar e prepará-los para a utilização significativa dos recursos computacionais. A partir disto, foi proposta a realização de uma formação continuada viabilizando a inclusão digital do corpo docente. Assim, os professores começaram a mudar sua prática pedagógica inserindo nela o uso do computador e seus recursos, modificando assim o processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The elementary City School Padre Nóbrega received computers from ProInfo, all with operating system Linux 3.0. However, the teachers did not know how to work with this system, and, besides, others were not very familiarized with it although all demonstrated interest in learning. A previous survey of the teachers' real knowledge was done, and, with the objective of familiarizing, motivating and preparing for meaningful use of computational resources, continuing studying was proposed making it possible to have digital inclusion in the group of teachers. Therefore, the teachers started changing their pedagogical practice working in it the use of computer and its resources, changing thus the process of teaching-learning.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão digital; Formação continuada; Docentes.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Pesquisa, Professora da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, mcriop@gmail.com.

³ Professor Orientador, Doutor em Informática, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega recebeu, no ano de 2010 os computadores do ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, do MEC- Ministério de Educação. O ProInfo é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. A escola através da Secretaria de Município da Educação se inscreveu neste programa recebeu dezoito computadores, todos com o sistema operacional Linux 3.0. A sala de informática foi muito comemorada, porém passou-se a enfrentar a falta de conhecimento dos professores sobre o uso deste sistema operacional além do fato de, alguns professores não terem a mínima afinidade com esta mídia. Percebia-se o interesse dos professores em aprender mais e as dificuldades que muitas vezes encontravam, desde o simples “não saber fazer”, até a falta de tempo para elaboração de planejamento.

Assim, foi realizada uma entrevista levantando a real situação do conhecimento sobre informática do corpo docente da escola. Detectou-se, então, a necessidade de formação continuada, visando dar suporte aos professores sobre o uso do computador, em especial o ambiente de trabalho Linux 3.0 e seus recursos.

Com este objetivo, iniciou-se a formação continuada de inclusão digital dos professores, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização significativa de recursos computacionais, explorando as diversas possibilidades que esta mídia oferece. A formação foi ministrada pela professora responsável pela sala de informática da escola.

Também se espera que os professores apliquem, sempre que possível, todos os aprendizados em sala de aula com os alunos, bem como para dar suporte a elaboração e aplicação de seus planos de trabalho, atingindo, assim, indiretamente, toda a comunidade escolar.

A formação continuada na própria escola possibilita a troca de experiência entre os docentes, proporciona união e visa transformar a prática, embora aprendamos “que não existem fórmulas que sejam válidas para todos e em todos os lugares” (HERNÁNDEZ, 2007, p.9), esperamos proporcionar mudanças a partir desta formação.

2 REALIDADE ENCONTRADA

A Escola tem turmas de pré - escola até o 9º ano, funcionando nos turnos da manhã e tarde. Conta com vinte e quatro professores habilitados para suas funções específicas, duas funcionárias de serviços gerais e um secretário de escola.

Para mapear a realidade do corpo docente frente a esta nova opção tecnológica, foi elaborada uma entrevista sem identificação a partir do qual seria detectado o real conhecimento sobre o assunto. Em virtude de que alguns professores têm complementação de carga horária na escola, ou seja, vem na escola apenas duas vezes por semana, não foi possível abranger a totalidade do corpo docente nas entrevistas. Apenas dezenove professores participaram do levantamento.

Todos os professores afirmam ter computador em casa com o sistema operacional Windows. Já, o uso do computador é constante por quatorze professores os outros cinco afirmam usar às vezes. Quanto ao uso da internet doze professores usam todo dia, quatro algumas vezes por semana e três usam raramente.

Quando o assunto é experiência na área de informática a figura 1 nos aponta que apenas quatro dizem ter experiência, enquanto quinze afirmam ter apenas noções básicas.

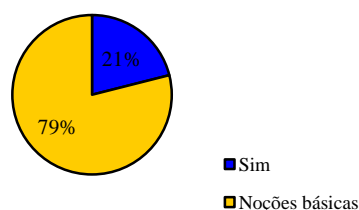


Figura 1 – Experiência na área da informática.

Cursos como introdução a informática, word, excel, noções básicas de informática e TICs foram citados por 8 professores como alguns dos cursos que por eles foram realizados, enquanto os demais não fizeram nenhum curso na área.

Quanto ao conhecimento do Linux, apenas 05 afirmam já conhecê-lo, sendo que os demais quatorze professores nunca haviam usado antes de conhecê-lo na escola. Destes, dezito afirmam ter interesse em aprender mais sobre o uso deste sistema operacional, justifi-

cando que, desta forma, terão mais segurança para usá-lo em suas aulas e que este conhecimento fará com que as aulas sejam melhores.

Perguntados sobre quais as ferramentas disponíveis na internet eles costumam utilizar diariamente as três mais citadas foram: ferramentas de pesquisa, correio eletrônico e a comunicação mediada (MSN, Skype). As demais, como redes eletrônicas, baixar música e filmes também foram lembradas como o gráfico apresentado na figura 02 nos mostrar.

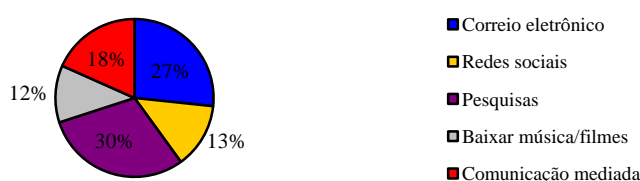


Figura 2 – Ferramentas da internet que costuma usar.

Entre os recursos mais conhecidos dos computadores, está o processador de texto, que é usado para escrever, de importância fundamental para criação de documentos desde os mais simples, até os mais elaborados. A planilha de cálculo é um programa que usa tabelas para realização de cálculos ou apresentação de dados, muito útil para listagem de alunos e de notas. E a apresentação de slides que propicia a apresentação dos mais diversos dados, imagens, textos. Quando questionados sobre quais os recursos que costumam usar, dezoito professores afirmam usar o processador de texto, doze costumam usar apresentações de slides, enquanto apenas um usa planilhas de cálculo.

O Gráfico 03 nos mostra o hábito dos professores de propor para os alunos trabalhos que utilizem as ferramentas disponíveis na internet. Os quatro professores que costumam fazer isto, afirmam que o acesso a informação é facilitado pela internet, especialmente com sites de busca. Esses professores procuram aliar o conteúdo de suas aulas às tecnologias. Doze professores afirmam que fazem isto às vezes, pois depende do conteúdo que estão desenvolvendo. Foi citado também que alguns alunos ainda são muito pequenos e que nem todos têm acesso à internet (para atividades de casa). Entre os três que afirmam não propor trabalhos que utilizem a internet, a justificativa está na insegurança para trabalhar com as ferramentas do computador, bem como também o fato dos alunos serem muito pequenos (anos iniciais).

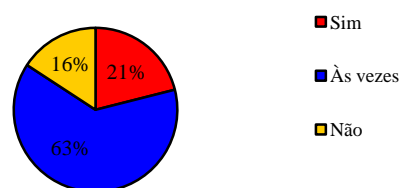


Figura 3 – Tem hábito de propor aos alunos atividades que utilizem a internet.

Um dos docentes afirmou que o uso do computador e suas ferramentas está dentro da realidade da maioria dos alunos já os que não têm acesso ao computador, tem curiosidade e demonstram interesse em usá-lo. Por isso, 100% dos professores avaliaram como positivo o uso do computador e suas ferramentas no aprendizado dos alunos. As justificativas variam do domínio e do forte interesse das crianças por este tipo de ferramenta além do fato de as atividades serem realizadas como prazer, o que desencadeia uma aprendizagem mais ampla.

Segundo Imbernón “nas próximas décadas, a profissão docente deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento” (2001, p.35), por isso, é primordial fazer a análise da realidade escolar em que se está inserido, e propor mudanças para acompanhar estes avanços.

Apesar de todos os docentes terem acesso ao computador, nem todos dominam suas ferramentas. O Linux 3.0, sistema operacional existente nas máquinas da escola é desconhecido para a maioria, embora haja interesse em aprender o seu uso. A falta de conhecimento era usada como justificativa para o pouco uso do computador e da internet na escola. Sendo assim, surge a partir do grupo de professores da escola a proposta da realização de uma formação continuada que propicie a inclusão digital dos docentes.

Esta formação poderia ser feita no NTEM – Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal, em horários alternativos a carga horária do professor, o que não possibilitaria que todo o grupo da escola fizesse a formação junto. Então, se resolveu desenvolver uma formação na escola, usando de quinze em quinze dias os horários destinados às reuniões pedagógicas, pois se acredita que a “formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os profissionais da educação” (IMBERNÓN, 2001, p 85).

3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A partir da análise da realidade encontrada na escola viu-se a necessidade de organizar uma proposta de formação continuada, dentro do horário de trabalho dos docentes da escola. Os encontros seriam no turno de cada grupo de professores, anos finais pela manhã e anos iniciais à tarde. O professor facilitador da aprendizagem seria um colega com formação em Linux 3.0.

Os professores devem estar sempre se atualizando. Eles necessitam estar preparados para fazerem eles próprios usos das mídias, para depois ter condições de orientar o seu uso para os alunos e tentar prepará-los para ser um cidadão crítico do mundo.

Segundo Lopes (2010):

A Informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia. (LOPES, 2010, p. 01)

Em um período de grandes transformações, onde a tecnologia modifica os hábitos culturais das pessoas. O uso das novas tecnologias só terá avanços positivos se estiver inserido no Plano Político Pedagógico da escola e toda a equipe de direção e professores engajados neste processo. E com o devido suporte técnico.

E tanto aluno quanto professor são desafiados a entender que as novas metodologias de aprendizagem implicam em inovações estratégicas para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas no uso das mídias no contexto escolar.

Muitos fatores podem colaborar com a preparação dos professores no uso das mídias, desde a formação continuada, até uma sensibilização que envolva toda equipe da escola para se apropriar destas possibilidades. É muito importante ter conhecimento da mídia que se quer usar para aproveitá-la da melhor forma possível, não se desperdiçando oportunidades.

É fundamental o professor saber muito bem quais as orientações que deverá dar a seus alunos para que o uso da sala de computação e da internet tenham um propósito interessante e proveitoso, pois a instrumentalização dos professores para o uso das tecnologias é essencial.

Nesse aspecto, espaços devem ser destinados para os professores trabalhem na sala de informática com o objetivo de pesquisarem (nos programas educativos) especificamente sobre suas áreas de conhecimento para uso em sala de aula.

A Informática na Educação que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. No entanto, a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições para o aluno construir seu conhecimento por meio da criação de ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador. (VALENTE, 2010)

A proposta de uma escola não pode ser fragmentada e a implantação de um laboratório de informática deve ser aproveitada ao máximo por todos da comunidade escolar e este processo deve começar pelo professor, se estender aos alunos e mais adiante a comunidade em geral. Também vale destacar que o interesse dos professores em aprender o uso de novas tecnologias com certeza terá grande influência no seu fazer pedagógico.

As ideias de Queiroz (2006) expressam muito bem o que se espera com esta proposta de formação continuada.

Daí o esforço pela inclusão digital nas escolas e pelo fortalecimento e ampliação dos núcleos das novas tecnologias educacionais. Ou seja, não é o currículo que muda, entendido apenas como uma sequência de disciplinas. O que é possível mudar e enriquecer é o conteúdo da aprendizagem em um processo interativo de comunicação que tenha infra-estrutura atualizada de tecnologias educacionais. Também é possível ampliar os espaços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de uma maneira aberta, em que professor e alunos interajam com alegria na geração contínua do novo conhecimento. (QUEIROZ, 2006)

A inclusão digital dos professores é essencial para proporcionar mudanças sociais, não só para ele próprio, mas a todos que o rodeiam, pois o uso do computador hoje aumenta as possibilidades, cria recursos, e permite ainda novas formas de ensinar, e de aprender.

A formação continuada leva os docentes a realizarem uma revisão da própria prática, mediante a análise e reflexão de seu fazer pedagógico, “a formação personalista e isolada pode originar experiências de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais (IMBERNÓN, 2001, p. 49). Por isso, a importância desta formação ser realizada na própria instituição de ensino, integrando o corpo docente.

Para Imbernón (2001):

Quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos, aumentando as expectativas que favorecem os estudantes e permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam. (IMBERNÓN, 2001)

Dentro da proposta de inclusão digital, pretende-se oportunizar aos professores o conhecimento teórico e prático dos componentes do computador, levando ao seu conhecimento o ambiente de trabalho do Linux 3.0 e todos os seus recursos. Ainda, tem-se como objetivos proporcionar a realização de atividades de digitação, usando o processador de texto (BrOffice.org Writer) e seus recursos, assim como o uso de tabelas e gráficos (BrOffice. Calc) e apresentações eletrônicas (BrOffice.Impress). Considera-se importante que os professores saibam navegar e pesquisar na internet, usar ferramentas para comunicação mediada pelo computador e criar blogs.

Na escola da cibercultura, o maior agente de mudança é o professor. É dele uma responsabilidade intransferível e marcada pela urgência: a de reinventar espaços e tempos escolares. Essa mudança é uma experiência complexa, mediada pelo próprio professor, construída dia a dia entre a identidade/ a imagem que tem de si mesmo e o seu potencial como educador, sua compreensão do próprio trabalho, sua visão de mundo. (RAMAL, 2009)

Tendo em vista todos os fatores já enumerados, a inclusão digital dos docentes desta escola, feita através de uma proposta de formação continuada dentro da própria instituição de ensino, com certeza trará muitos avanços a todos.

4 DIFICULDADES ENCONTRADAS

Dando início ao processo de formação continuada, observou-se que a maioria dos docentes encarou com muito interesse os novos conhecimentos oportunizados pela atividade. Em torno de cinco professores demonstraram não ter afinidade com o computador em si e não somente com o Linux 3.0. Mas isto não foi empecilho para a participação com interesse em cada etapa proposta.

Mas, algumas dificuldades surgiram, no desenrolar do calendário escolar, o grupo avaliou e para que não houvesse perda das atividades pedagógicas e administrativas da escola os encontros passaram a ocorrer a cada 20 dias, distanciando um encontro do outro. Apesar da qualidade dos encontros não ter decaído, a expansão do prazo para certos aprendizados, fez com que o professor deixasse de usar determinados conhecimentos com seus alunos, pois ainda não os tinham.

Questionados sobre quais as dificuldades encontradas pelos docentes sobre o uso da internet em sua prática a resposta mais apontada foi a pouca disponibilidade de horário no

laboratório de informática, seguido da falta de capacitação para o trabalho em informática, e em terceiro lugar a dificuldade de planejamento das atividades.

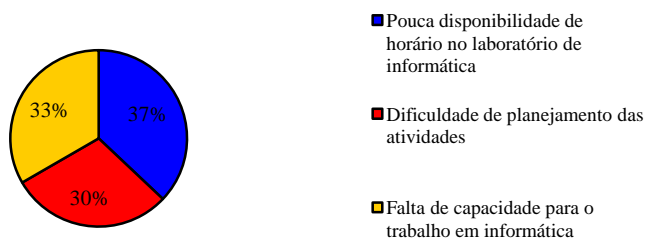


Figura 4 – Dificuldades encontradas para o uso da internet em sua prática pedagógica.

A EMEF Padre Nóbrega dispõe de um professor de 20h que é responsável pela sala de informática, sendo assim este profissional não permanece na escola tempo suficiente para acompanhar todas as turmas que desejam realizar atividades na sala de informática.

No caso das turmas de anos iniciais, os alunos são muito pequenos para serem levados para usar os computadores sem a assessoria de uma segunda pessoa. Os alunos de anos finais têm mais autonomia neste sentido, mas se a turma é muito grande e ou agitada o uso da sala de informática sem assessoramento, se torna um empecilho. Soma-se a isto, o fato de apesar da formação, alguns professores, ainda não se sentem seguros quanto ao uso dos recursos do Linux 3.0, assim como dos demais recursos de internet e etc.

Também o tempo destinado ao planejamento do professor de anos finais é bastante exíguo, pois das 20h de seu contrato de trabalho, 16h são frente ao aluno, restando 4h que por contingência das atividades extras que eles exercem não podem ser usadas, por exemplo, para pesquisas no computador da escola. Em pior situação encontram-se os professores de anos iniciais, que apesar de constar na lei municipal, não tem efetivamente as suas 4h de planejamento, pois não é disponibilizado outro profissional para substituí-los.

Frente às dificuldades expostas, ainda assim, os professores se dispõem a novos aprendizados para atualizar-se e realizar mudanças em seu fazer pedagógico.

5 MUDANÇAS OCORRIDAS

A partir do início da formação continuada algumas propostas de trabalhos foram surgindo. Os docentes demonstraram interesse em colocar em prática o que vinham aprendendo nos encontros de inclusão digital. Sendo assim, os professores de anos iniciais organizaram uma agenda permanente de utilização da sala de informática, sempre acompanhados o professor de informática. Os professores de anos finais criaram uma agenda onde especificam o dia, o período, a disciplina, a turma e o conteúdo que é trabalhado, para não haver problemas com choque de horários. Estes também trabalham sempre que possível com o assessoramento do professor de informática. Assim começou-se timidamente o uso da sala de informática e seus recursos.

As atividades propostas pelos docentes de anos iniciais são elaboradas a partir dos conteúdos que estão sendo trabalhados com os alunos, geralmente através de jogos pedagógicos. Os docentes de anos finais, que tem cada um a sua disciplina específica, variaram um pouco mais nas atividades, mas predominantemente usavam a internet.

No início do período desta formação, os professores já demonstravam um pouco mais de autonomia. Quando questionados quais as ferramentas da internet mais utilizadas em suas aulas, o mais citado foi os sites de busca, usados para pesquisa e em segundo lugar os jogos. Como se pode observar no gráfico 05 também foram lembrados o YouTube, email, blog e Webquest.

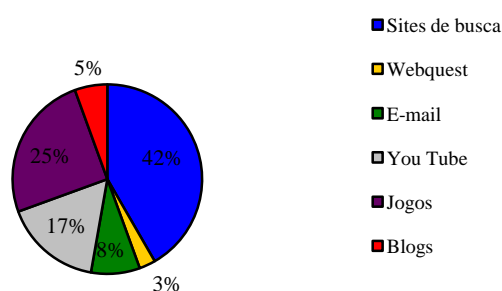


Figura 5 – Ferramentas da internet mais utilizadas em suas aulas.

A formação continuada permitiu que os docentes desenvolvessem seus conhecimentos e avaliassem a necessidade de mudanças e as inovações educativas que as novas tecnologias exigem.

Hoje sabemos que, na formação, o educador aprende quando se sente “tocado”, quando encontra espaço para que sua experiência se converta em fonte de saber – um saber que lhe permita reconhecer-se, descobrir o outro e ser reconhecido; um saber que vá além da ação imediata e que se projete em uma atividade que o ajude a aprender consigo mesmo e, sobretudo que o comprometa. (HERNÁNDEZ, 2007)

Quando o docente começa a colocar em prática os conhecimentos que adquiriu e sente que faz parte de um grupo de trabalho onde todos estão usando este novo conhecimento, proporcionando uma troca de experiências, o trabalho torna-se comprometido.

Na era da globalização, em que é inquestionável o poder educativo das TICE, mas em que se sabe também que esse potencial depende do modo como professores e alunos as inserem no processo didático, parece importante lembrar que a tecnologia só faz sentido se usada com intencionalidade, ou seja, se correctamente integrada na concepção e desenvolvimento de todo um projecto curricular. Urge, pois, que estes dois domínios científicos se dêem as mãos e definam linhas de actuação concertadas e coincidentes. (COUTINHO, 2007)

Preocupados com a qualidade da educação os docentes tentaram valorizar a integração do conteúdo trabalhado pelo professor com o currículo da escola como um todo. Eles estão intimamente ligados. É importante oferecer ao aluno um processo moderno, com atividades que despertem seu interesse, modificando muitas vezes o estilo de trabalho dos docentes e dos recursos que usa. Esta qualidade só será verificada mais tarde, quando os alunos passarem a mostrar o que aprenderam.

O conhecimento dos professores do uso do computador e mais especificamente do sistema operacional Linux 3.0 fez com que estas informações fossem repassadas aos alunos em atividades que exemplificamos aqui: Uso de apresentações eletrônicas para exposição das pesquisas das disciplinas de anos finais (ensino religioso, história, geografia, português); uso do processador de texto pelos alunos do 4^a e 5^o ano quando da redação de suas produções literárias.

Além destas, outras atividades foram realizadas com o uso do computador que podem ser verificadas no blog da escola, <http://penobrega.blogspot.com/>. Podemos verificar vídeos feitos pelos alunos do 9^o ano sobre sustentabilidade. Alunos dos anos iniciais usando o Tux Math e o G Compris, dois jogos pedagógicos. Assim como o tutorial do GeoGebra, que é um software livre de matemática que reúne geometria, álgebra e cálculo, um programa feito com o intuito de ser utilizado em sala de aula e que pode ser baixado em casa para as atividades extras.

Ser capaz de informar-se e formar-se durante toda vida é condição de participação social e desafio para a escola, para educadores e seus alunos, (KESSEL, 2008, p.5) e a partir

desta formação acredita-se estar acontecendo uma mudança de comportamento nesta comunidade escolar, pois à medida que os aprendizados vão se propagando, vão ter o alcance social esperado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega, viu-se a necessidade de uma formação continuada que propiciasse a inclusão digital do corpo docente. Com isto os professores se familiarizaram com o sistema operacional Linux 3.0, bem como os demais recursos que um computador oferece.

Sendo esta formação oferecida na própria instituição de ensino, foi possível uma maior integração entre os docentes, levando a uma reflexão conjunta sobre os problemas que enfrentam. A motivação para o uso do computador e suas ferramentas deu-se uma vez que o alto nível de tecnologia encontrado hoje em nossa sociedade atinge diretamente os alunos e deve ser usado para qualificar o seu fazer pedagógico dos professores.

Os docentes desta instituição trilharam os primeiros passos rumo a inclusão digital, aprenderam muito, já estão colocando em prática seus aprendizados, mas muito ainda se tem que andar. O próprio grupo já sinalizou que considera este tipo de formação importante e por tanto não deve ser finalizada e sim dada continuidade focalizando em ferramentas que o próprio grupo demonstre necessidade de aprender.

As primeiras mudanças ocorreram, os professores estão a par dos potenciais educacionais do computador, basta usá-lo para criar ambientes de aprendizagens que gerem novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Clara Perreira. **Tecnologia educativa e currículo: caminhos que se cruzam ou se bifurcam?** Teias: RJ, ano 8, n 15-16, jan. dez. 2007 . Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=176&path%5B%5D=174>>. Acesso em: 6 set. 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO, Juana María. A Formação a partir da experiência vivida. **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, n. 40, p.8-11, jan. 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 p.

KESSEL, Zilda. **Os Múltiplos Conhecimentos: saberes do professor; saberes locais, saberes universais**. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_2/Eixo2%20-%20Texto3.pdf>. Acesso em: 7 set. 2011.

LOPES, José Junio. **A Introdução da Informática no Ambiente Escolar**. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

QUEIROZ, Antônio Diomário de. **Uma nova escola para o novo mundo**. Disponível em: <www.sed.rct-sc.br/ppt/Proposta%20Curricular.doc>. Acesso em: 25 abr. 2006.

RAMAL, Andrea. Quem mexeu na minha sala de aula? **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, n. 50, p.52-54, jul. 2009.

VALENTE, José Armando. **Informática na educação: instrucionismo x construcionismo: O que é informática na educação?**. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2010

ANEXOS 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pesquisa dirigida aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega - 01

- 1) Qual sua função na escola? () professora () supervisora () direção
- 2) No caso de professora ou supervisora: () anos iniciais () anos finais
- 3) Você tem computador em casa? () sim () não
- 4) Usa o computador? () sim () não () às vezes
- 5) Com que frequência tem acesso à internet?() todo dia () algumas vezes por semana
() raramente () não possui acesso
- 6) Você tem experiência na área de informática? () Sim () Noções básicas () Não
- 7) Fez cursos na área? () Não () Sim Quais: _____
- 8) Que tipo de ferramentas disponíveis na Internet você utiliza diariamente?
() correio eletrônico(email) () redes sociais (Orkut, facebook) () pesquisas
() baixar música e/ou filmes () comunicação mediada (skype, msn)
() outros, cite: _____
- 9) Quais os recursos do computador que costuma usar?
() processador de texto () planilhas de cálculo () apresentação de slides
() outros, quais? _____
- 10) Qual é o sistema operacional do computador de sua casa?
() Windows () Linux
- 11) Já conhecia ou já havia usado o Linux antes de usar nos computadores da escola?
() sim () não
- 12) Tem interesse em aprender mais sobre o uso do sistema operacional LINUX para fazer uso em suas aulas? () sim () não Justifique: _____
- 13) Você tem o hábito de propor para seus alunos trabalhos que utilizem as ferramentas disponíveis na Internet? () Sim () Às vezes () Não Justifique: _____

Colega!

Obrigada pela sua gentil colaboração.

Profª M Cristina R Iop

mcriop@gmail.com

ANEXOS 02
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pesquisa dirigida aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Nóbrega- 02

Quais as ferramentas da Internet você mais utiliza em suas aulas?

- Sites de busca Webquest e-mail You Tube jogos blogs
 Outros, quais? _____

Que tipo de dificuldade você enfrenta para utilizar a Internet em sua prática pedagógica?

- Pouca disponibilidade de horários no Laboratório de Informática.
 Dificuldade de planejamento das atividades.
 Falta de capacitação para o trabalho em informática.
 Não sente a necessidade de trabalhar no Laboratório de Informática.
 Não acha que seus conteúdos sejam adequados para trabalhar na sala de informática
 Outras. Quais? _____
- _____

Como você avalia os resultados do uso do computador e suas ferramentas no aprendizado dos alunos? Positivo Indiferente Negativo

Justifique sua resposta: _____

Colega!

Obrigada pela sua gentil colaboração.

Profª M Cristina R Iop

mcriop@gmail.com